

## Mercados de CO<sub>2</sub>

### Primeira subida em 6 meses

Os preços dos activos de carbono tiveram em Março a primeira variação mensal positiva desde Agosto de 2008. Sabemos hoje que, quando a 12 de Fevereiro se atingiu o valor mínimo de €7.60, o mercado estava claramente *oversold*, e desde então as licenças de carbono já recuperaram cerca de 33% do seu valor. A crise económica/financeira e as suas implicações na produção industrial, bem como nos preços do petróleo, gás natural e carvão justificavam sem dúvida uma correcção nos preços destes activos ambientais, mas há que ter em conta que as licenças de carbono da segunda fase, têm a propriedade de poderem ser usadas nas fases seguintes, e por isso, têm um "valor de futuro" associado, não sendo determinante o balanço excedentário ou deficitário de licenças no sistema já nesta fase. (cont. Pág 2)

## Resultados das verificações de 2008

Foram publicados dia 1 de Abril, pela Comissão Europeia (CE), os primeiros resultados das verificações de 2008. A previsão é claramente de défice, no entanto, até ao momento ainda não foi possível aferir o valor exacto. Os valores actualizados e publicados pela CE, a 3 de Abril, indicam um valor de emissões para 2008 de cerca de 1 991 Mt de CO<sub>2</sub>, face a um valor de alocação de 1 849 Mt de CO<sub>2</sub>, apontado para um défice de aproximadamente 142 Mt de CO<sub>2</sub>. No entanto, este valor ainda não é certo e as opiniões de diferentes analistas apontam para um défice entre 40 a 150 Mt de CO<sub>2</sub>e (*Reuters, 1 de Abril de 2009*). (cont. Pág.2)

valores em €	31-Mar	Δ Mensal	%
EUA Spot	11,36	1,44	14,52%
Fut 2009	11,75	2,34	16,45%
Fut 2010	12,43	2,67	18,04%
Fut 2011	13,20	3,18	18,60%
Fut 2012	14,31	2,38	19,95%
CERs Spot	10,45	0,95	10,00%

	31-Mar	%
UK Gas (NBP p/th)	32,25	-5,15%
Carvão (API2 USD/t)	63,90	10,17%
Brent (USD/ barrel)	49,23	6,84%
Crude (USD/ barrel)	49,66	11,12%

## Luso Carbon Fund regista primeiro projecto CDM

Desde o dia 16 de Março de 2009 encontra-se registado nas Nações Unidas o projecto CDM "BRASCARBON Methane Recovery Project BCA-BRA-01", projecto de redução de emissões de gases com efeito de estufa que consiste na recuperação e queima de biogás de efluentes de suiniculturas de vários estados do Brasil. (cont. Pág. 3)

## Mercados de CO<sub>2</sub>(cont.)

### Primeira subida em 6 meses

Na verdade, ninguém no mercado sabe ao certo qual deverá ser este “valor de futuro”, dado a imprevisibilidade das variáveis que o influenciam. Saber, por exemplo, quando haverá uma sustentável recuperação económica ou em que moldes os Estados Unidos, a China ou a Índia irão aderir a um acordo internacional pós-quioto ou que nível de pluviosidade iremos ter em 2010, torna-se um exercício algo teórico e bastante falível. A prova da dificuldade de construir um modelo de avaliação credível para estes activos ambientais, está na própria variação das estimativas realizadas pelas principais casas de investimento internacionais, que em apenas dois meses, de Dezembro de 2008 para Fevereiro de 2009, cortaram os seus *price targets* para metade, já depois do próprio preço de mercado ter corrigido nessa medida. Sabemos obviamente que quando a situação económica estabilizar e o quadro legislativo internacional estiver mais definido, estes modelos irão com certeza ser mais fiáveis e o mercado irá tornar-se mais “maduro” e previsível, mas contudo, até lá, e no actual contexto, irão ser determinantes do lado vendedor, as necessidades de liquidez de curto prazo das empresas, que vêem neste activo uma forma de obter, legitimamente, *cash* rápido para fazer face aos seus urgentes compromissos financeiros e, do lado comprador, a percepção de longo prazo, sobretudo das termoeléctricas, da evolução futura dos preços dos

combustíveis. Por último, importa referir que uma justificação para o *panic selling* do início deste ano, poderia também residir no facto de, face à grave crise económica/financeira, os agentes de “mercado” concluírem que o sistema actual iria entrar em colapso, sendo “suspensas” por tempo indeterminado as obrigações assumidas pelos países e empresas no âmbito dos acordos internacionais estabelecidos. Sobre este ponto, sobre o qual não se fala, há que referir que quer do lado norte-americano, com um novo impulso dado pela administração Obama, quer do lado Europeu, foram já feitas declarações absolutamente claras e contundentes que o Sistema é para continuar, e que o tema das alterações climáticas e energia, mais de que um problema neste momento, será um dos *drivers* para a saída da crise, via investimento e criação de emprego e diminuição da dependência energética dos combustíveis fósseis.

Francisco Rosado  
[frosado@ecoprogresso.pt](mailto:frosado@ecoprogresso.pt)  
Director



## Resultados das verificações de 2008 (cont.)

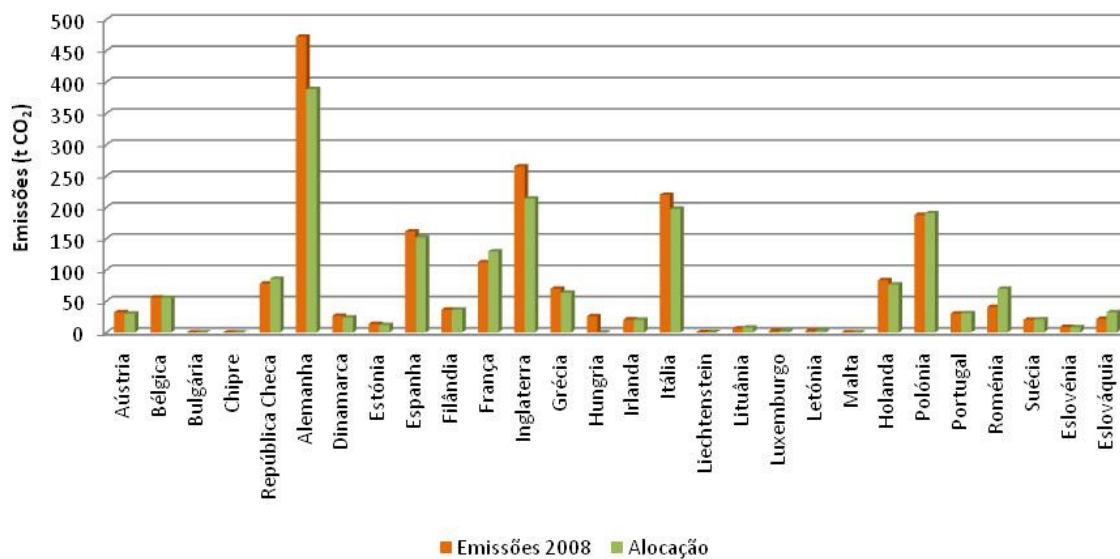
Os motivos da confusão gerada em torno dos valores de emissões verificadas em 2008 e das alocações dos países são várias: ainda não estão divulgadas as emissões de todas as instalações, não se sabem os valores exactos das licenças atribuídas pelas reservas e existem ainda quatro países que ainda não atribuíram as licenças de 2008 às instalações (Hungria, Chipre, Bulgária e Malta). Dos referidos países, a Hungria e a Bulgária ainda não têm o PNALE II aprovado pela CE e Chipre e Malta ainda não têm a autorização final para entrega das licenças aos operadores. À Polónia foi dada esta semana luz verde pela CE para a entrega das licenças, o que acabou já por acontecer, representando cerca de 208,5 Mt CO<sub>2</sub>, embora ainda só estejam entregues 190,3 Mt CO<sub>2</sub>.

Para a Alemanha, o maior representante dos países no CELE, o défice actualmente previsto é de cerca de 84 Mt CO<sub>2</sub>, seguindo-se a Inglaterra com cerca de 51 Mt CO<sub>2</sub>. Os países de leste, como a Roménia e a Eslováquia, apresentaram-se como os mais excedentários, com um total de aproximadamente 40 Mt CO<sub>2</sub>, seguindo-se a França com um excesso de 17 Mt CO<sub>2</sub>.

Para Portugal a situação foi um pouco diferente, com 29,9 Mt CO<sub>2</sub> de emissões verificadas e uma alocação de 30,5 Mt CO<sub>2</sub>, resultando num excesso de aproximadamente 0,5 Mt CO<sub>2</sub>. Este resultado deveu-se principalmente às centrais termoeléctricas, que saíram beneficiadas por haver uma maior produção renovável.

Apesar do resultado deficitário, estima-se uma redução nas emissões entre 4% a 5% de 2007 para 2008. Aumentando a incorporação de renováveis, como é objectivo da União Europeia e confirmando-se o abrandamento da indústria em resultado da grave crise económica que enfrentamos, não é garantido que os resultados até 2012 se mantenham como os verificados para 2008.

Catarina Vazão  
[cvazao@ecoprogresso.pt](mailto:cvazao@ecoprogresso.pt)  
Consultora



## Luso Carbon Fund regista primeiro projecto CDM (cont.)

Dos 24 projectos CDM e JI na carteira do Luso Carbon Fund (LCF)<sup>1</sup>, este é o primeiro a conseguir o **Registo**, passo que corresponde à confirmação da elegibilidade de um projecto de redução de emissões no âmbito dos mecanismos de flexibilidade estabelecidos pelo Protocolo de Quioto (Clean Development Mechanism – CDM e Joint Implementation – JI). O registo é também o momento a partir do qual um projecto CDM pode começar a gerar créditos de carbono.

O projecto "BRASCARBON Methane Recovery Project BCA-BRA-01" envolve a captura e queima de biogás gerado pelos efluentes de 8 fazendas de suínos localizadas nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina, prevendo-se uma redução anual de emissões de gases com efeito de estufa (GEE) de cerca de 50 mil toneladas.



O projecto agora registado é o primeiro no âmbito de uma parceria estabelecida entre o LCF e a Brascarbon, uma empresa 100% brasileira, especialista em projectos de redução de gases com efeito de estufa. Esta parceria tem precisamente como objectivo a execução de projectos de captura de biogás de efluentes de suiniculturas em vários Estados no Brasil (São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul).

O trabalho técnico desenvolvido em conjunto pela Brascarbon e a Ecoprogresso, enquanto *investment advisor* do LCF, tem tido resultados muito positivos. A primeira fase, em curso, envolve um investimento de 2 milhões de euros do LCF e contempla a execução de projectos em cerca de 80 fazendas. A segunda fase, agora em negociação, prevê um investimento de cerca 5 milhões de euros e contempla a execução de projectos em cerca de 100 fazendas. No global, espera-se que os projectos a implementar venham a reduzir anualmente as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) em cerca de 720 mil toneladas.

A equipa LCF

<sup>1</sup> O Luso Carbon Fund é um fundo privado de carbono promovido pelo Banco Espírito Santo, Banif Investment Banking e Fomentinvest. O LCF foi lançado em Dezembro de 2006 e no espaço de um ano, com o apoio da Ecoprogresso, escolhida pelos promotores como consultora de investimento do fundo, foi considerado um caso de sucesso com investimentos em 3 continentes, distribuídos por mais de 20 projectos de redução de emissões de gases com efeito de estufa.



## Dia da árvore com Tivoli Hotels&Resorts e Parques de Sintra - Monte da Lua

No dia da Árvore, a Ecoprogresso juntou-se aos colaboradores dos Tivoli Hotels&Resorts (HTR) na plantação de árvores na Tapada de D. Fernando II em Sintra.

Esta acção de reflorestação insere-se na campanha "Neutros em Carbono" dos HTR, que conta com a consultoria da Ecoprogresso, através da qual os clientes dos hotéis da cadeia Tivoli podem compensar as emissões de dióxido de carbono associadas à sua estadia.

A Parques de Sintra – Monte da Lua, a empresa pública responsável pela gestão da Paisagem Cultural de Sintra, classificada como Património da Humanidade (onde se inclui o património natural), tem em curso um plano de gestão florestal extremamente ambicioso que visa conduzir à erradicação de espécies invasoras (como as acácias) e a promoção de espécies arbóreas e arbustivas autóctones como o sobreiro, a cerejeira, o medronheiro e o azevinho.

Os HTR são o parceiro chave da Monte da Lua na implementação do plano de gestão florestal da Tapada de D. Fernando II.

Foi um dia bem passado, em que os colaboradores dos HTR plantaram centenas de árvores, numa acção que lhes permitiu ver de perto aquilo que há já algum tempo convidam os seus clientes a apoiar!

Nas fotografias abaixo, vê-se a passagem do briefing aos colaboradores, um placard informativo acerca do plano de gestão florestal da Tapada de D. Fernando II, os instrumentos da "lavoura" e a Catarina Vazão, colaboradora da Ecoprogresso, a treinar os movimentos para a abertura dos buracos!

Gonçalo Cavalheiro

[gcavalheiro@ecoprogresso.pt](mailto:gcavalheiro@ecoprogresso.pt)

Director-Técnico



A Ecoprogresso é uma empresa:



Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação  
[mramos@ecoprogresso.pt](mailto:mramos@ecoprogresso.pt)  
 T +351 217 981 210

Para Trading de Licenças contacte:

Francisco Rosado | Director de Trading  
[frosado@ecoprogresso.pt](mailto:frosado@ecoprogresso.pt)  
 T +351 217 981 212